

“O ensino de Ciências Físicas e a compreensão da realidade - Uma experiência metodológica”

FRANCISCO DE BORJA
LÓPES DE PRADO

Orientador:
Oder José dos Santos

Data da defesa:
06/11/87

O objetivo do estudo é apontar caminhos para um ensino de Ciências Físicas articulado com a lógica, os interesses e necessidades práticas das camadas subalternas, colocando-o como instrumento que auxilie na compreensão da realidade.

A metodologia adotada envolve o resgate da experiência pedagógica do investigador em três níveis:

- percurso de vinte anos de magistério, destacando as experiências inovadoras em cada momento;
- reflexão e análise da experiência pedagógica do mestrado;
- realização da experiência alternativa no 1º e 2º Graus.

O estudo mostrou que:

- há uma profunda contradição entre o objetivo explicitado pela escola e os resultados alcançados por ela;
- o saber gerado na realidade existencial dos alunos é negado (ou ignorado) pela escola;
- os alunos oriundos das camadas subalternas têm uma lógica para aprender fundada numa visão integrada da sua realidade;
- para desenvolver um ensino voltado para o atendimento dessas classes, é preciso tomar como ponto de partida esse saber gerado pela experiência existencial.

Assim, o ensino de Ciências Físicas deixa de ser uma simples aquisição de informações para ser uma contribuição que amplia a compreensão da realidade por essas classes.

“Do pátio da escola às passeatas na rua”

MARIA DOS ANJOS LOPES

Orientador:
Miguel González Arroyo

Data da defesa:
20/11/87

O estudo tem como propósito analisar o desenrolar das relações de trabalho na escola, realçando sua ligação atávica com a estrutura sócio-econômica vigente, bem como mostrar o Estado e seus gestores desdobrando-se concretamente na escola, tentando definir as relações professor-professor, professor-especialista, professor-processo educativo, escola-sociedade e ainda se embrenhando nas salas de aula, no ma-

terial didático produzido, nos grupos criados, afinal, na forma de organizar o trabalho e a vida na escola. Dentro desse quadro privilegia-se o cotidiano do trabalho escolar como produto de uma construção histórica, em cuja relação os trabalhadores do ensino vão negociando e reordenando a continuidade da atividade escolar, elaborando um novo saber articulado com seus interesses e tateando à sua maneira em busca de saídas.

“Educação e Autonomia: uma construção no cotidiano dos trabalhadores”

GILDO SCALCO

Orientador:
Oder José dos Santos

Data da defesa:
01/12/87

O estudo constitui uma análise que “desentoca” a prática educativa de um grupo de trabalhadores da Região Industrial Belo Horizonte/Contagem. Representa um momento da caleidoscópica imagem do cotidiano dos trabalhadores, no qual criam seu espaço educativo específico.

A análise mostra que, em um movimento que se autoconstitui, aqueles sujeitos se autogovernam, ao expressarem os cuidados que têm com sua educação. Demonstra, a partir dos próprios protagonistas, os caminhos, as formas de organização e as relações pedagógicas que são construídas no processo educativo ali desenvolvido. Revela, na sua dinâmica interna e na prática educativa mais geral, que eles buscam, nessa experiência, resgatar o passado pela redescoberta do tempo, afirmando sua diferença e compreendendo suas vivências cotidianas fragmentadas.

O dia-a-dia da sala de aula daqueles trabalhadores, pelo cruzamento das experiências vividas e narradas, expressa a possibilidade da reelaboração da sua identidade. A partir da emergência desses sujeitos, a prática educativa ali desenvolvida explicita formas de relação que permitem pensar aquele espaço como o lugar da constituição permanente da memória daqueles agentes. Enfim, as práticas ali desenvolvidas revelam as formas expressivas de autonomia como imprescindíveis à gestação da pedagogia dos trabalhadores.

Vale dizer, ainda, que tal espaço educativo constitui um lugar privilegiado, em que a racionalização da vida se tem curvado frente à “experiência humana”, enquanto a educação do humano emerge, ajuntando os fragmentos da identidade daqueles sujeitos trabalhadores.